

aq.

li



# ESCOLA DE ARTES DA BAIRRADA

E.A.B.

Escola de Artes da Bairrada  
Associação de Ensino Artístico

## Projeto Educativo 2015-2020

Aprovado a 7 de Maio de 2015 com revisão a 26 de junho de 2018

## ÍNDICE

## Índice

|   |    |
|---|----|
| PREÂMBULO.....  | 4  |
| 1. VISÃO E MISSÃO .....   | 5  |
| 1.1. Missão .....   | 5  |
| 1.2. Visão.....   | 5  |
| 2. DIAGNÓSTICO.....   | 5  |
| 2.1. Envolvente.....  | 5  |
| 2.1.1. Caracterização do Território .....                                 | 5  |
| 2.1.1.1. Descrição .....  | 5  |
| 2.1.1.2. Demografia.....  | 5  |
| 2.1.1.3. Caracterização das atividades económicas .....                   | 6  |
| 2.1.1.4. Breve caracterização da Rede Escolar de Oliveira do Bairro ..... | 7  |
| 2.1.2. Cultura.....   | 7  |
| 2.1.3. Infraestruturas .....  | 8  |
| 2.1.3.1. Educativas .....   | 8  |
| 2.1.3.2. Artísticas.....  | 8  |
| 2.2. Resumo histórico da EAB.....   | 8  |
| 3. OBJETIVOS, METAS E METODOLOGIAS .....                                  | 9  |
| 3.1. Princípios Gerais: Valores e Atitudes.....                           | 9  |
| 3.2. Objetivos específicos institucionais.....                            | 10 |
| 3.3. Objetivos específicos pedagógicos .....                              | 11 |
| 4. ORGANIZAÇÃO .....  | 12 |
| 4.1. Órgãos e composição.....   | 12 |
| 4.2. Organograma .....  | 12 |
| 4.3. Funcionamento.....   | 13 |
| 4.3.1. Administrativo .....   | 13 |
| 4.3.2. Pedagógico.....  | 14 |
| 5. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS .....                                    | 14 |
| 5.1. Histórico de protocolos e parcerias .....                            | 14 |
| 5.2. Plano 2015-2020 .....  | 14 |
| 6. ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO .....                              | 15 |
| 6.1. Oferta formativa interna .....                                       | 15 |
| 6.2. Oferta formativa externa .....                                       | 16 |

|      |  |    |
|------|--|----|
| 7.   | MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO ..... | 16 |
| 7.1. | Monitorização.....                                   | 16 |
| 7.2. | Avaliação anual.....                                 | 16 |
| 7.3. | Avaliação final .....                                | 17 |
| 8.   | ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO .....                      | 17 |
| 8.1. | Comunicação interna .....                            | 17 |
| 8.2. | Comunicação externa .....                            | 17 |
| 9.   | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                            | 18 |

ao7.  
h.

## PREÂMBULO

O projeto Educativo da Escola de Artes da Bairrada (EAB) é o documento norteador das principais estratégias de ação da Escola no âmbito da atividade educativa e da intervenção no tecido social.

Tendo sido aprovado em última instância o Projeto Educativo 2015-2020 no ano 2015, e considerando o seu Ponto 9., procede-se à sua revisão por proposta do Conselho Pedagógico, tendo em conta mudanças ocorridas no tecido social envolvente, assim como os resultados provisórios de uma alteração estrutural no domínio da didática do ensino artístico com vista à valorização progressiva das competências criativas e da independência artística dos alunos.

O ensino artístico especializado reveste-se de especificidades que, além de complementarem a escolaridade regular, potenciam as capacidades dos alunos, desenvolvendo neles várias aptidões que lhes são úteis nas mais variadas atividades.

Este ensino converge para a utilização simultânea de competências cognitivas, motoras (principalmente motricidade fina), emocionais e criativas. A aprendizagem artística individual, até um nível de interpretação satisfatório, obriga a uma disciplina de trabalho exigente.

Por outro lado, a performance artística em conjunto só é possível através de uma perceção muito clara das funções, responsabilidades e desenvolvimento da empatia para com os outros. Independentemente do nível de aprendizagem e da idade, qualquer artista tem o poder de arruinar um espetáculo, mas só todos juntos o podem tornar num momento memorável, e isso é evidente ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Dadas as competências envolvidas no processo de aprendizagem artística, o ensino das artes performativas é assim um veículo para o desenvolvimento pessoal.

A principal diferença entre a EAB e as outras instituições locais com ensino da música é a certificação pelo Ministério da Educação, obtida e mantida pelo cumprimento de critérios legais que garantem um âmbito de exigência técnico/artística equiparável ao dos conservatórios de música públicos, a que se dá o nome de paralelismo pedagógico. A obtenção de paralelismo pedagógico obriga à manutenção de um corpo docente qualificado, uma direção pedagógica homologada, e a especificidades nas infraestruturas e administração da escola. Para além disto obriga ao cumprimento de programas obrigatórios, dos quais fazem parte disciplinas diversas supletivas à aprendizagem de um instrumento musical, como sejam a Formação Musical, a Música de Conjunto, História da Música, Análise e Técnicas de Composição, etc.

O projeto educativo da EAB alicerça-se no enquadramento do movimento artístico local, tendo-se orientado inicialmente para o ensino da música, pela identificação de agrupamentos musicais ativos com visível atividade. O objetivo, para além da criação de uma oferta formativa artística à população em geral, tornar possível uma aprendizagem musical sólida, que fornecesse melhores intérpretes aos agrupamentos estabelecidos, e a abertura de um caminho à profissionalização para a grande quantidade de novos aprendizes de música que foram surgindo ao longo dos anos.

Ao fim de mais de dez anos de atividade, e atingidas as metas inicialmente propostas, torna-se necessário redefinir os horizontes e a abrangência do projeto educativo, delineando novas metas estratégicas.



# 1. VISÃO E MISSÃO

## 1.1. Missão

Na convicção de que a formação integral dos homens e dos cidadãos do futuro passa pelo desenvolvimento dos valores, da disciplina e da capacidade de trabalho que o ensino artístico proporciona, a EAB tem como missão ajudar a construir uma sociedade onde este esteja bem enraizado no sistema educativo e seja acessível a todos os jovens, independentemente da sua origem, riqueza e condição social.

## 1.2. Visão

A EAB virá a afirmar-se no domínio geográfico da região da Bairrada em que se insere, e no contexto da formação artística, como escola de referência mantendo o nível das melhores escolas congéneres do país. Irá assegurar uma resposta adequada à procura de ensino artístico na região da Bairrada, em especial nos concelhos com menor oferta, quer através dos sistemas de ensino oficial público articulado e supletivo, quer através de ensino livre. Irá criar e dinamizar um forte núcleo de desenvolvimento da atividade musical em todas as suas vertentes, com predomínio para a música erudita e desenvolver atividades complementares do ensino artístico, como a produção e gestão de eventos performativos, a formação de agentes e técnicos especializados e a produção e distribuição de materiais relacionados.

# 2. DIAGNÓSTICO

## 2.1. Envolvente

### 2.1.1. Caracterização do Território

#### 2.1.1.1. Descrição

A EAB é uma escola do ensino artístico especializado sediada na freguesia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro. O concelho tem uma população de cerca de 23000 habitantes<sup>1</sup>, com uma população escolar de cerca de 3300 alunos<sup>2</sup>. A EAB tem, em 2015, cerca de 250 alunos, o que representa um rácio de próximo a 1% da população do concelho e de 7% da população escolar.

Oliveira do Bairro é um concelho situado na Região Centro de Portugal (NUTS II), integra a Região de Aveiro (NUTS III) e pertence ao distrito de Aveiro. Encontra-se limitado a Norte pelo Município de Aveiro, a Nordeste pelo de Águeda, a Sueste pelo de Anadia, a Sul pelo de Cantanhede e a Oeste pelo de Vagos. Caracteriza-se por ser um concelho de pequena dimensão abrange uma área territorial de 87,3 km<sup>2</sup>, distribuída desde a reorganização administrativa do território de 2013 por quatro freguesias – Oliveira do Bairro, Oiã, Palhaça e União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa.

#### 2.1.1.2. Demografia

De acordo com as informações disponíveis do INE, a população distribui-se da seguinte forma:

<sup>1</sup> Censos 2011.

<sup>2</sup> [http://www.apdemografia.pt/ficheiros\\_comunicacoes/1047348934.pdf](http://www.apdemografia.pt/ficheiros_comunicacoes/1047348934.pdf)

| Grupos etários | 1991  |      | 2001  |      | 2011  |      | Varição<br>2001-2011 |
|----------------|-------|------|-------|------|-------|------|----------------------|
|                | HM    | %    | HM    | %    | HM    | %    | %                    |
| 0 - 14 anos    | 3478  | 18,6 | 3352  | 15,8 | 3627  | 15,8 | 8,2                  |
| 15 - 24 anos   | 2909  | 15,6 | 2855  | 13,5 | 2336  | 10,1 | -18,1                |
| 25 - 64 anos   | 9285  | 49,8 | 10998 | 51,9 | 12329 | 53,5 | 12,1                 |
| + de 65 anos   | 2988  | 16,0 | 3959  | 18,7 | 4736  | 20,5 | 19,6                 |
| TOTAL          | 18660 | 100  | 21164 | 100  | 23028 | 100  | 8,8                  |

Ao nível da educação da população, os dados disponíveis estão espelhados no quadro seguinte:

| Área Geográfica                         | População residente segundo o nível de escolaridade atingido |         |                       |         |                 |        |                                 |       |  |  |
|---|--|---------|-----------------------|---------|-----------------|--------|---------------------------------|-------|--|--|
|   | Ensino Secundário  |         | Ensino pós-secundário |         | Ensino Superior |        | Analfabetos com 10 ou mais anos |       | Taxa de analfabetismo (%)                  |  |
|   | HM   | H       | HM                    | H       | HM              | H      | HM                              | H     | Taxa analfabetismo (Nacional 2001 = 9,03%) | Taxa analfabetismo (Nacional 2011 = 5,23%) |
| Centro                                  | 2327755  | 1113363 | 208837                | 77862   | 55294           | 28527  | 115752                          | 40620 | 10,11%                                     | 6,30%                                      |
| Baixo Vouga                             | 390812   | 187078  | 28133                 | 10980   | 9757            | 4972   | 14881                           | 4247  | 7,19%                                      | 4,2%                                       |
| QB 2001                                 | 3564   | 1763    | 213                   | 121     | 2911            | 1176   | 1160                            | 302   |  | 5,62%                                      |
| QB 2001                                 | 2643   | 1402    | 86                    | 43      | 1707            | 721    | 1974                            | 442   | 9,3%                                       |  |
| Varição concelhia entre 2001 e 2011 (%) | 34,85%   | 25,75%  | 147,67%               | 150,14% | 70,53%          | 63,22% |                                 |       | -3,69%                                     |  |

### 2.1.1.3. Caracterização das atividades económicas

Apresentamos agora uma breve caracterização do concelho do ponto de vista económico, a partir de informação proveniente de estudos sectoriais elaborados no âmbito da segunda revisão do Plano Diretor Municipal de Oliveira do Bairro, do Diagnóstico de Caracterização de Empregabilidade na Região de Aveiro, elaborado pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) em 2015, e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Classificado como concelho rural de 2.<sup>a</sup> ordem, Oliveira do Bairro conjuga a agricultura tradicional com a indústria extrativa onde os Barreiros assumem um lugar de destaque. A vitivinícola é a atividade agrícola mais conhecida do concelho, com a produção do típico vinho da Bairrada. A agricultura de subsistência é ainda uma prática vulgar neste município. Nos últimos anos assumiu particular importância a cultura do Kiwi na região, localizando-se no território uma importante cooperativa dedicada à comercialização deste produto (Kiwicoop).

A localização privilegiada do concelho promoveu o crescimento de zonas industriais, em várias freguesias e impulsionou sobretudo a indústria cerâmica de grande dimensão e a metal-mecânica, revelando as mesmas grandes capacidades empregadoras.

Quanto ao sector terciário, representado pelo comércio e serviços, engloba várias franjas de atividade: a administração pública (funcionários municipais, tribunal, registo e notariado, finanças, pessoal docente e não docente das escolas, serviços sociais e segurança social), bancos, companhias de seguros, gabinetes de desenho, consultadoria e fiscalidade e as mais diversas atividades comerciais.

Ao longo das últimas décadas, o concelho de Oliveira do Bairro tem demonstrado uma tendência progressiva para o desenvolvimento da urbanização e, concomitantemente, da industrialização e terciarização, acompanhando aquela que tem sido a tendência geral do país, no sentido de um deslocamento da população ativa do sector primário para os sectores secundário e terciário.

#### 2.1.1.4. Breve caracterização da Rede Escolar de Oliveira do Bairro

Ao nível da oferta pública, o concelho tem um único Agrupamento de Escolas - **Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro (AEOB)**, que comporta os seguintes estabelecimentos escolares:

- 9 escolas básicas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, com Educação Pré-Escolar: Centros Escolares de Oliveira do Bairro, da Palhaça, do Troviscal, de Bustos, de Vila Verde, de Oiã Poente, de Oiã Nascente e da Mamarrosa e Escola Básica de Oiã;
- 2 escolas básicas de 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo e Escola Básica Dr. Fernando Peixinho;
- 1 escola secundária: Escola Secundária de Oliveira do Bairro (ESOB).

Criado em 2010, o AEOB abrange todo o concelho, permitindo uma nova dinâmica educativa local. É visto como uma mais-valia em termos de recursos pedagógicos e de sequencialidade do percurso escolar dos alunos, integrando todos os níveis de escolaridade, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, com afirmação de presença na vertente do ensino profissional.

Em conjunto com a Escola de Artes da Bairrada, o AEOB oferece ainda ensino artístico articulado aos seus alunos.

Na tabela seguinte temos acesso à evolução do número de alunos por nível de ensino nos últimos anos. No ano letivo de 2016/17 contou com 2126 alunos.

| Estrutura Escolar |             | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | 2007/08 | 2008/09 | 2009/10 | 2010/11 |
|-------------------|-------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| AEOB              | Pré-escolar | 266     | 298     | 307     | 285     | 280     | 300     | 261     |
|                   | 1.º CEB     | 860     | 841     | 815     | 853     | 870     | 830     | 828     |
|                   | 2.º CEB     | 354     | 333     | 297     | 268     | 248     | 240     | 266     |
|                   | 3.º CEB     | 529     | 549     | 537     | 518     | 446     | 510     | 475     |
|                   | Secundário  | 305     | 305     | 332     | 288     | 270     | 268     | 296     |
|                   | Total       | 2304    | 2326    | 2288    | 2212    | 2124    | 2148    | 2126    |

#### 2.1.2. Cultura

O concelho de Oliveira do Bairro, em particular, tem fortes tradições musicais sendo de destacar pelo facto de exigir literacia musical o papel das duas bandas filarmónicas locais, União Filarmónica do Troviscal e Banda Filarmónica da Mamarrosa. Além disso, nos concelhos limítrofes e em proximidade geográfica com a EAB (em alguns casos integrando jovens que seguem o ensino regular no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro) há ainda as Banda Marcial de Fermentelos, Banda Nova de Fermentelos, Associação Musical da Pocariça, Banda Filarmónica dos Covões, Banda Vaguense e recentemente a Filarmónica Marialva de Cantanhede.

Ainda no âmbito do concelho, outras instituições dedicam-se direta ou indiretamente à performance musical, como por exemplo: Rancho Folclórico "As Vindimadeiras" da Mamarrosa; Rancho Folclórico "S. Simão de Mamarrosa"; Rancho Folclórico S. Pedro da Palhaça; Grupo Coral de Oiã; Coro de Câmara da Bairrada; Grupo Canto das Beiras; Grupo Coral da Casa do Povo do Troviscal; AOST – Associação Orfeão Sol do Troviscal; Orfeão de Bustos; Filarmónica União Oliveira do Bairro; Grupo de Fados Tertúlia Bairradina; Grupo de Teatro Viv'Arte; Círculo de Cultura Musical da Bairrada; Associação dos Pequenos Artistas do Cértoma; Associação C.R.D da Murta; Associação Tuna da Silveira; Jabardeus – Associação Musical

### 2.1.3. Infraestruturas

#### 2.1.3.1. Educativas

| Área Geográfica (N.º) | EPE   |         |                    | Ensino Básico |         |         |         |         |         |         |         |         | EP      | Ensino Secundário |         |         |
|-----------------------|-------|---------|--------------------|---------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------------|---------|---------|
|                       |       |         |                    | 1.º CEB       |         |         | 2.º CEB |         |         | 3.º CEB |         |         |         | Total             | Público | Privado |
|                       | Total | Público | Privado/ R. Social | Total         | Público | Privado | Total   | Público | Privado | Total   | Público | Privado | Privado |                   |         |         |
| Concelho              | 17    | 9       | 8                  | 10            | 9       | 1       | 3       | 2       | 1       | 4       | 3       | 1       |         | 2                 | 1       | 1       |
| UFBTM                 | 6     | 3       | 3                  | 4             | 3       | 1       | 1       | 0       | 1       | 1       | 0       | 1       |         | 1                 | 0       | 1       |
| Oiã                   | 6     | 3       | 3                  | 3             | 3       | 0       | 1       | 1       | 0       | 2       | 2       | 0       |         | 0                 | 0       | 0       |
| OB                    | 3     | 2       | 1                  | 2             | 2       | 0       | 1       | 1       | 0       | 1       | 1       | 0       |         | 1                 | 1       | 0       |
| Palhaça               | 2     | 1       | 1                  | 1             | 1       | 0       | 0       | 0       | 0       | 0       | 0       | 0       |         | 0                 | 0       | 0       |

ag.  
li

| Freguesia          | IPSS (EPE)  | Centro Escolar (EPE e 1.º CEB)  | EB 2,3 CEB                                    | ES                                      | E Profissional                     |
|--------------------|---|---|---|---|------------------------------------|
| Oliveira do Bairro | Santa Casa da Misericórdia  | Centro Escolar de Oliveira do Bairro<br>Centro Escolar de Vila Verde  | Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo           | Escola Secundária de Oliveira do Bairro | Instituto Profissional da Bairrada |
| Oiã                | Centro Social de Oiã<br>AMPER<br>SOLSIL   | Escola Básica Integrada Dr. Fernando Peixinho<br>Centro Escolar de Oiã Nascente<br>Centro Escolar de Oiã Poente                 | Escola Básica Integrada Dr. Fernando Peixinho |   |                                    |
| Palhaça            | Centro Social e Paroquial S. Pedro da Palhaça   | Centro Escolar da Palhaça   |   |   |                                    |
| UFBTM              | Colégio Frei Gil<br>Associação de Beneficência e Cultura de Bustos<br>Centro de Ambiente para Todos | Centro Escolar de Bustos<br>Escola Básica da Mamarrosa<br>Centro Escolar do Tróviscal<br>Instituto de Promoção Social de Bustos | Instituto de Promoção Social de Bustos        | Instituto de Promoção Social de Bustos  |                                    |

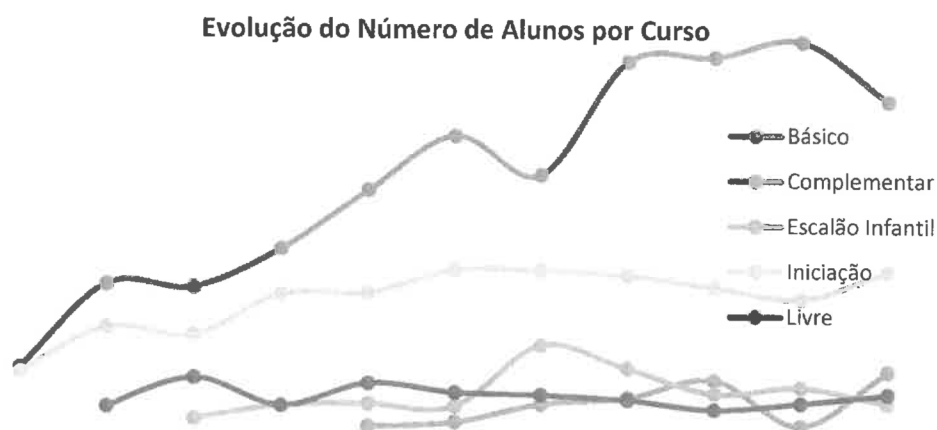
#### 2.1.3.2. Artísticas

Ao nível das infraestruturas artísticas, o concelho passou a dispor de uma moderna casa de espetáculos com lotação de cerca de 400 lugares, o Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, com uma forte programação artística e com uma relação próxima com as associações culturais, nomeadamente através da cedência e apoio técnico a espetáculos promovidos pela EAB no âmbito do seu plano de atividades.

Além desta infraestrutura, a freguesia de Oiã dispõe de um auditório na junta de freguesia com lotação de cerca de 250 lugares. Na mesma freguesia existe ainda o auditório do Centro Cultural Prof. Élio Martins. Outras associações culturais dispõem ainda de salas com condições para a realização de espetáculos.

### 2.2. Resumo histórico da EAB

A variação da distribuição dos alunos da EAB é influenciada pelas condições de acesso aos financiamentos públicos, assim como limitações impostas à própria escola. Na década de funcionamento 2003/2004-2013/2014, a maioria dos alunos frequentaram os cursos de música em regimes oficiais. Os cursos de dança, ainda não oficializados, e os cursos livres de música representam menos de 10% do número global de alunos.



ag.  
li.

Paralelamente a EAB tem promovido a experiência musical a crianças desde apenas meses de idade, através de protocolos com Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) detentoras de creches e infantários.

Ainda no âmbito de protocolos de colaboração, a EAB tem sido solicitada (e acedido) pela Universidade de Aveiro, ininterruptamente desde 2007, no sentido de fornecer orientação para a Prática Pedagógica aos estágios das licenciaturas e mestrados em ensino da música dessa instituição. É assim um polo de dinamização da profissionalização do ensino da música, promovendo projetos educativos inovadores apoiados na orientação científica da Universidade de Aveiro.

A EAB desenvolve ainda uma forte programação artística, na maioria das vezes aberta ao público geral, com a dupla função de assumir uma responsabilidade social de desenvolvimento cultural local/regional e de complementaridade à formação dos seus alunos. Criam-se assim condições para que, por um lado, se possa travar conhecimento in loco com alguns dos melhores intérpretes do panorama nacional, por outro, possam beneficiar de formação em contexto real de trabalho. Tem havido uma forte estratégia de apresentações públicas, evoluindo de cerca de duas dezenas de apresentações públicas no ano 2004, para cerca de 120 no ano 2017, o que faz da EAB, na atualidade, uma grande programadora cultural, com especial incidência no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes.

Mais informações sobre o percurso da EAB desde o início de funcionamento da escola até ao ano letivo 2013/2014 podem ser consultadas na brochura “Escola de Artes da Bairrada: 10 anos a afinar talento”<sup>3</sup>.

### 3. OBJETIVOS, METAS E METODOLOGIAS

Os objetivos e metas, subordinados à visão e missão da EAB, estão divididos entre valores e atitudes, objetivos institucionais e objetivos pedagógicos.

#### 3.1. Princípios Gerais: Valores e Atitudes

São objetivos gerais da Escola de Artes da Bairrada:

- Possibilitar uma sólida formação científica, técnica, cultural e humana que vise o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias à formação de cidadãos responsáveis, criativos e autónomos;

<sup>3</sup> “Escola de Artes da Bairrada: 10 anos a afinar talento”, Ed. EAB. 2014, Portugal

- Estimular, valorizar e respeitar o espírito crítico, a capacidade de reflexão e a criatividade dos vários elementos da comunidade educativa da escola;
- Possibilitar uma educação humanista, centrada no respeito do aluno por si mesmo e pelos outros;
- Preservar, valorizar e desenvolver a tradição e a herança artística e pedagógica únicas da Escola de Artes da Bairrada, projetando-a como uma escola de referência e de um ensino de excelência no âmbito do ensino artístico especializado de Música;
- Promover um ensino de elevada qualidade, exigência e rigor;
- Desenvolver as aptidões, capacidades e competências técnicas e artísticas necessárias ao sucesso musical dos alunos e a uma possível carreira profissional em áreas artísticas;
- Educar o sentido de responsabilidade, autonomia, sentido estético, sentido crítico e de autoexigência dos alunos, tidos como elementos indispensáveis ao processo de melhoria do seu desempenho artístico e musical;
- Criar mecanismos para a autorregulação das aprendizagens ao nível dos vários atores da escola;
- Valorizar e fomentar a criatividade e a eficácia das estratégias e processos de ensino e aprendizagem;
- Contribuir e desenvolver mecanismos para um ensino inovador e simultaneamente mais personalizado e centrado em cada aluno;
- Incentivar a interdisciplinaridade no ensino da Música, tendo em vista a articulação dos conteúdos e saberes das várias disciplinas, tornando-os coerentes entre si;
- Intervir de forma ativa e consciente na vida cultural e musical da área metropolitana da escola, reforçando as suas ligações com a comunidade educativa e o meio envolvente, e contribuindo para a formação de um público cada vez mais exigente e informado.

007.

6.

### 3.2. *Objetivos específicos institucionais*

Os objetivos e metas institucionais, relativos à presença da instituição no tecido social, regem-se pelo lema "Expansão e Afirmção". As linhas de ação principais e as metas concretas são as constantes nos quadros seguintes:

#### Criação de polos em concelhos limítrofes

- Objetivo
  - Expansão territorial
- Meta
  - Criação de oferta nos concelhos limítrofes (Anadia e Vagos)
- Metodologia
  - Abordagem e sensibilização de Câmaras Municipais e Agrupamentos de Escolas
  - Perceção da demografia e possibilidades de infraestruturas
  - Iniciar os processos de autorizações legais

#### Alargamento da oferta de formação externa

- **Objetivo**
  - Alargamento das oferta de aulas artísticas fornecidas nas instalações de outras instituições
- **Meta**
  - Ter presença nas creches e infantários públicos e privados. Fornecer educação musical no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º ciclo.
- **Metodologia**
  - Abordagem e sensibilização de Câmaras Municipais, Agrupamentos de Escolas e IPSS.
  - Elaboração e apresentação de planos de ação atrativos.

af.  
li

#### Oficialização das valências em curso

- **Objetivo**
  - Oficializar junto do Ministério da Educação os cursos de dança.
- **Meta**
  - Fornecer certificação em dança para os ensinos básico e secundário
- **Metodologia**
  - Criação ou adaptação de infraestruturas para cumprimento dos requisitos legais
  - Elaborar pedido de autorização de funcionamento ao Ministério de Educação

### 3.3. *Objetivos específicos pedagógicos*

Os objetivos e metas pedagógicos, relativos aos conteúdos e competências no ensino, regem-se pelo lema “Autonomia na Criatividade”. As linhas de ação principais e as metas concretas são as constantes no quadro seguinte:

#### Desenvolvimento da Criatividade e Independência

- **Objetivo**
  - Fornecer aos alunos ferramentas e oportunidades que lhes permitam criar as suas próprias soluções artísticas.
- **Meta**
  - Conseguir que no final do curso básico todos os alunos tenham competência para criar um momento artístico inteiramente original, sem carecer de proposta, sugestão ou suporte de docentes.
- **Metodologia**
  - Dedicção de 45m semanais da disciplina de formação musical no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico a estratégias de improvisação livre.
  - Inclusão de parâmetro de avaliação na disciplina de instrumento, em todos os ciclos, que valorize a apresentação de peças originais ou livremente escolhidas pelos alunos.
  - Monitorização anual dos resultados, através de análise estatística da evolução das avaliações individuais; inquéritos; entrevistas e análise de gravações dos momentos artísticos resultantes.

#### Fomentar Interdisciplinaridade

- **Objetivo**
  - Proporcionar aos alunos experiência no cruzamento de modalidades artísticas inseridas na oferta educativa da EAB - Música, Dança e Teatro.
- **Meta**
  - Programar um espetáculo artístico anual multidisciplinar com Música, Dança e Teatro.
- **Metodologia**
  - Definição do tema e alinhamento do espetáculo no início de cada ano letivo, assim como data de realização e local.
  - Definição das tarefas, recursos técnicos, preparações e ensaios necessários à realização do espetáculo.
  - Inclusão das performances necessárias a cada vertente nos programas das disciplinas de Classes de Conjunto (música), Técnica de Dança Clássica (Dança) e Clube de Teatro (Teatro).
  - Monitorização da evolução em três momentos do ano letivo.
  - Realização de residência artística final para junção de todos os elementos, que terminará na apresentação do espetáculo.

ag.  
6.

## 4. ORGANIZAÇÃO

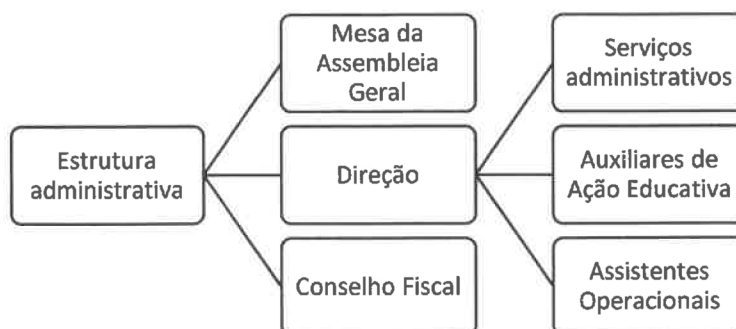
A EAB é titulada pela associação E. A. B. – Escola de Artes da Bairrada – Associação de Ensino artístico, tendo como órgão máximo a Assembleia-Geral desta instituição, a quem cabe a eleição dos órgãos sociais e a aprovação da Direção Pedagógica, conforme os estatutos.

### 4.1. Órgãos e composição

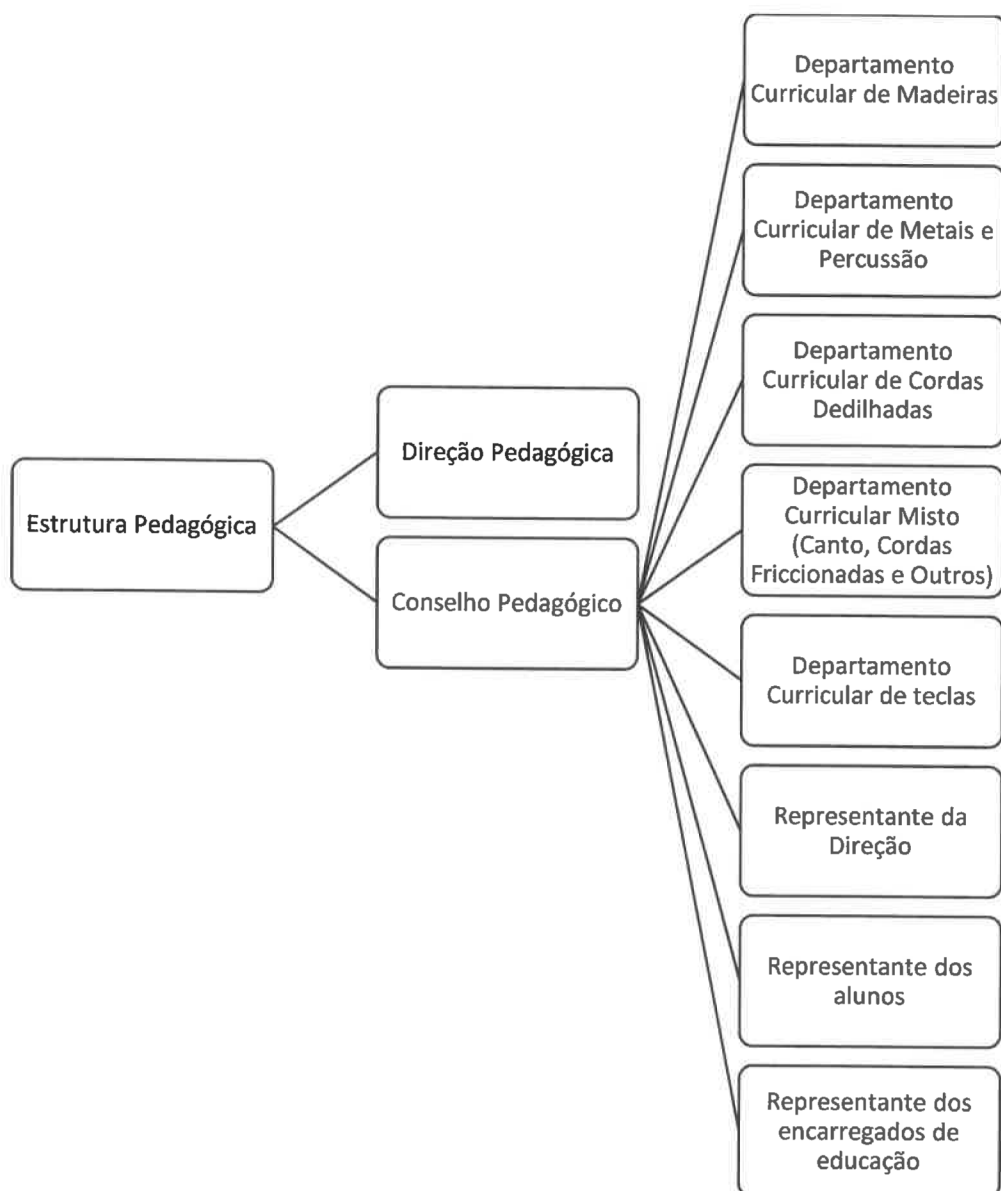
Em termos executivos, cabem à Direção eleita as decisões e a representação da EAB, partilhada com a Direção Pedagógica nos assuntos que a esta competem, decorrentes das normativas legais, dos estatutos e do regulamento interno da associação.

A Direção Pedagógica faz parte do Conselho Pedagógico, constituído também pelos Departamentos Curriculares e, caso possível, por um representante da Direção, um representante dos alunos e um representante dos encarregados de educação.

### 4.2. Organograma







### 4.3. Funcionamento

#### 4.3.1. Administrativo

De acordo com o Regulamento Interno, só poderão ser efetuadas matrículas por sócios efetivos da associação, dando assim aos encarregados de educação ou aos alunos maiores de idade a possibilidade e o dever de participarem nas decisões estratégicas através da Assembleia-Geral de que fazem parte.

A Assembleia-Geral determinará as linhas estratégicas através da aprovação dos Planos Anuais de Atividades e avaliará a execução através da aprovação dos Relatórios de gestão e Contas, também anuais.

A Direção da associação executará os planos, sob supervisão do Conselho Fiscal, com o apoio dos Serviços Administrativos, Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico.

### 4.3.2. Pedagógico

Cada aluno terá um professor tutor que será o intermediário preferencial, quer do aluno, quer dos encarregados de educação com os restantes órgãos de gestão escolar.

O professor tutor será supervisionado por um departamento curricular, cujo coordenador terá assento no Conselho Pedagógico.

O Conselho Pedagógico coordenará toda a atividade educativa da escola, sob a presidência do Diretor Pedagógico.

O Diretor pedagógico fará a ponte entre a vertente pedagógica e a vertente administrativa, sendo convocado periodicamente para as reuniões da Direção da Associação e reunindo periodicamente com os Serviços Administrativos.

A EAB privilegiará um corpo docente particularmente ativo e inovador, promovendo a heterogeneidade de vertentes musicais e criativas que os seus professores desenvolvem enquanto profissionais ativos fora do ensino. Isso permitirá criar soluções pedagógicas novas, e envolver com muita frequência os alunos em situações “de palco”, muito próximas das reais condições profissionais, o que é uma mais-valia para a sua aprendizagem e uma valiosa experiência para situações futuras.

Def.  
L.

## 5. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

### 5.1. Histórico de protocolos e parcerias

- 5.1.1. Governo de Portugal – Financiamento, homologação e monitorização dos cursos oficiais.
- 5.1.2. Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
  - 5.1.2.1. Financiamento à atividade geral, infraestruturas.
  - 5.1.2.2. Atividades de Expressão Musical nos infantários públicos.
  - 5.1.2.3. Desenvolvimento de projetos artísticos.
- 5.1.3. Escolas de ensino regular
  - 5.1.3.1. Articulação de cursos.
- 5.1.4. IPSS
  - 5.1.4.1. Atividades de Expressão Musical para utentes infantis e seniores.
- 5.1.5. Instituições de Ensino Superior
  - 5.1.5.1. Formação de professores.

### 5.2. Plano 2015-2020

- 5.2.1. Revisão de protocolo geral com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.
- 5.2.2. Estabelecimento de protocolo para as Atividades de Enriquecimento Curricular nas escolas públicas do concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes.
- 5.2.3. Estabelecimento de protocolos com municípios limítrofes, com vista à criação de polos de ensino.
- 5.2.4. Alargamento do número de IPSS protocoladas.
- 5.2.5. Alargamento do número de escolas do ensino regular em articulação (decorrente da criação de polos)
- 5.2.6. Concurso a apoios da Secretaria de Estado da Cultura.
- 5.2.7. Parcerias diversas com instituições artísticas ou empresas no enquadramento da missão da escola e/ou da realização de formação em contexto de trabalho para cursos profissionais.

## 6. ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO

### 6.1. Oferta formativa interna

Entende-se como interna a oferta formativa fornecida nas instalações da EAB ou dos polos entretanto autorizados.

A EAB centrará a sua formação interna no ensino artístico especializado em paralelismo pedagógico homologado, ou seja, em cursos oficiais, nas áreas de música e dança<sup>4</sup>. Paralelamente poderá criar ofertas formativas nas áreas técnicas relacionadas com a produção de espetáculos, e também em artes plásticas.

As modalidades de frequência serão:

- Ensino Articulado – Cursos oficiais em articulação com as escolas do ensino regular.
- Ensino Supletivo – Cursos oficiais sem articulação com as escolas do ensino regular.
- Ensino Livre – Cursos não oficiais.
- Ensino Profissional – Cursos Profissionais.

A EAB procurará sempre que possível fornecer certificação ao nível do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, correspondentes em dupla certificação aos níveis 2, 3 e 4 do Sistema Nacional de Qualificações. Poderá ainda estabelecer parcerias no sentido de promover o ensino de nível 5.

A oferta formativa atual é a seguinte:

#### Música

- Cursos Oficiais
  - Iniciação
  - Básico Articulado
  - Básico Supletivo
  - Secundário Articulado
  - Secundário Supletivo
- Cursos não Oficiais
  - Pré-escolar
  - Jazz/Rock
  - Si Maior (senior)
  - Educação Especial (para alunos com necessidades educativas especiais)
- Básico
- Secundário
- Livre

<sup>4</sup> A área de dança estará sempre sujeita à aprovação dos processos de homologação em curso.

### Dança (não oficial)

- Dança Clássica
- Pré-escolar
- Iniciação
- Básico
- Secundário
- Variantes
- Dance Fusion
- Dança Criativa
- Dança para Adultos

af.  
b

### Teatro

- Iniciação
- Básico
- Secundário
- Clube de Teatro

#### 6.2. Oferta formativa externa

Entende-se como externa a oferta formativa fornecida noutras instituições, em complementaridade com os serviços por estas prestados. Também no domínio da música e dança, e através de protocolos e parcerias, a EAB prestará serviços de formação às entidades interessadas, nomeadamente IPSS's, Câmaras Municipais e outras.

## 7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

### 7.1. Monitorização

A adequação das atividades ao presente projeto educativo é da responsabilidade dos órgãos de gestão da EAB, nomeadamente Direção, Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico. Os principais instrumentos de monitorização são o Plano de Atividades e o Relatório de Atividades, ambos anuais, e que são apresentados à Assembleia Geral da associação titular da escola, e por esta sufragados.

### 7.2. Avaliação anual

A avaliação do projeto educativo decorrerá no final de cada ano letivo e o seu principal instrumento será um relatório resultante da recolha de dados, que considerará os seguintes critérios:

- Relevância;
- Coerência;
- Eficácia;
- Impacto;
- Eficiência.

Os métodos de recolha de dados a utilizar serão:

- Inquérito
  - Realização de inquéritos anuais, logo após o final do ano letivo, a corpo docente e a alunos e encarregados de educação.
- Análise documental
  - Análise da documentação produzida no âmbito da atividade educativa, nomeadamente observações, reclamações e sugestões da comunidade educativa.
- Análise estatística
  - Análise efetuada através de software de gestão pedagógica, nomeadamente as tendências de inscrições, evolução dos resultados do sucesso escolar, entre outros.
- Observação direta.
  - Perceção da aceitação das estratégias e motivação na realização de atividades.

ag.

6.

### 7.3. Avaliação final

O Projeto Educativo será avaliado no final do seu período de implantação, através de um relatório descritivo que reunirá as informações recolhidas anualmente e avaliará o alcance atingido em relação às metas propostas.

## 8. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

### 8.1. Comunicação interna

| Tipo de comunicação                               | Meio de comunicação preferencial        |
|---|---|
| <b>Comunicação geral quotidiana de interação.</b> | Plataforma web de gestão pedagógica     |
| <b>Comunicação periódica</b>                      | E-mail, recursos Google, reuniões       |
| <b>Comunicação extraordinária</b>                 | Ofícios, circulares, cartazes, reuniões |

### 8.2. Comunicação externa

A comunicação externa seguirá o já atual plano em curso de consolidação da imagem gráfica e logótipo da EAB, recorrendo a serviços de *design*.

Os restantes meios já em uso serão os seguintes:

| Tipo de comunicação   | Meio de comunicação preferencial   |
|---|--|
| <b>Informação de rotina</b>                                 | Calendário Google, integrado em <i>site web</i> , ou solução similar.<br>Coluna semanal em jornal local.<br>Spot informativo em rádio local.           |
| <b>Informações gerais, destaques de atividades e cursos</b> | <i>Site web</i> , com sincronização a <i>facebook</i> e emissão periódica de <i>newsletter</i> .<br>Notícias em destaque (jornal e rádio).<br>Cartazes |
| <b>Comunicação extraordinária</b>                           | Ofícios, circulares, cartazes, reuniões.   |

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Educativo poderá ser revisto antes do final da sua vigência, por proposta de qualquer dos órgãos de gestão da Escola.

ag.

li

Este documento tem concordância do Conselho Pedagógico da Escola de Artes da Bairrada, pois está conforme a proposta aprovada em reunião do mesmo Conselho a 11 de Maio de 2018.

Li Candeio, Diretor Pedagógico, 27/06/2018

Este documento tem concordância da Direção da Escola de Artes da Bairrada, uma vez conforme a proposta aprovada em reunião do mesmo órgão a 26 de junho de 2018.

Alf. F. F., Presidente Direção, 27/06/2018